



GT 042. Maternidades, partos e cuidado infantil: políticas dos corpos, direitos humanos e antropologia em ação

Rosamaria Giatti Carneiro (UnB) - Coordenador/a,
 Elaine Müller (UFPE) - Coordenador/a, Giovana
 Acácia Tempesta (UnB) - Debatedor/a, Fernanda
 Bittencourt Ribeiro (Pucrs) - Debatedor/a, Camila
 Pimentel (Fiocruz Pernambuco) - Debatedor/a

Este GT pretende dar continuidade às discussões inauguradas na RBA de 2014 e em outros fóruns de debate antropológico nos últimos anos. Se, de início, nos concentramos nos debates sobre parto, assistência médica e movimentos de mulheres na atualidade, os últimos anos têm nos dado mostra da ampliação da reflexão nesse campo. A antropologia do parto tornou-se, pouco a pouco, a antropologia das maternidades, dos corpos e da infância, tematizando literalmente o cuidado em sua vida social desde uma perspectiva de gênero. Muitos têm sido os seus desdobramentos que nos incitam a propor este grupo, quais sejam: as maternidades contra-hegemônicas; as novas parentalidades; as teorias da maternagem, a criação com apego, a disciplina positiva e seus dilemas; a vida profissional e a maternidade no século 21; as mães e deficiência no contexto do Zika Vírus; aborto; os movimentos sociais-econômicos maternos; a política e a maternidade; as desigualdades e maternidades; as noções de infância; os direitos no/do parto; a pesquisadora como mãe e a antropologia feita por mães, para além, é claro, dos debates sobre assistência médica, leituras de parto, pós-parto e amamentação. Por essa razão, trabalhos que contornem esse leque investigativo serão mais do que bem-vindos no sentido de despertar diálogos antropológicos sobre direitos humanos e maternidades em amplo e em sentido amplo.

Maternidade, gênero e ciência: reflexões e tensionamentos

Autoria: Marina Fisher Nucci

Os estudos sobre gênero e ciência constituem um campo de reflexão tradicional e bastante consolidado. De maneira geral, tais estudos se ocupam, por um lado, em analisar as desigualdades de gênero, e a presença ou ausência de mulheres na prática científica, chamando atenção para sua exclusão histórica. Por outro lado, de modo complementar, procura-se investigar a forma como o conhecimento científico é construído, tendo como ponto de partida a crítica à neutralidade científica. Neste work, partimos desse campo de estudos para refletir sobre um aspecto específico: a relação entre maternidade e ciência. Como observa Londa Schiebinger em *O feminismo mudou a ciência?*, os arranjos domésticos são parte constituinte da cultura ou do campo da ciência. Por isso, o conflito ou a dificuldade em se conciliar carreira científica e maternidade não devem ser pensados como um assunto privado. Recentemente, têm surgido diferentes mobilizações que procuram dar visibilidade a esta questão. Dentre tais mobilizações, podemos destacar o Projeto Parent in Science, criado por Fernanda Staniscuaski, professora da UFRGS e pesquisadora na área das ciências biológicas e mãe de duas crianças. O Parent in Science realizou, em maio de 2018 em Porto Alegre, o 1º Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência, com a presença de pesquisadoras de diversas áreas e embora com maior ênfase em ciências biomédicas. A partir do Simpósio também foi lançado o movimento *Maternidade no Lattes*, com o objetivo de chamar atenção para o impacto da maternidade na carreira das mulheres, fazendo com que agências de fomento e instituições de pesquisa considerem a maternidade como parte da carreira das cientistas. Assim, procuraremos, neste work, explorar os ideais de maternidade e de ciência que permeiam o Projeto Parent in Science, utilizando como material privilegiado de discussão o 1º Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência (a partir da transmissão das palestras e debates, disponível online) e a página do Projeto no Facebook. Nosso objetivo aqui não é uma análise do Projeto Parent in Science em si, mas sim provocar uma discussão utilizando o Projeto como um caso. Deste modo, discutiremos os



tensionamentos ? mas também os limites ? da crítica ao ?campo da ciência? e à lógica produtivista científica. Refletiremos também sobre ideais de objetividade científica, bem como possíveis diálogos e tensões entre ciências humanas e sociais, de um lado, e exatas e biológicas de outro. Além disso, nos interessa também analisar criticamente os ideais em torno da ?parentalidade? e do papel da ?boa mãe? que, no Simpósio do Parent in Science, se evidenciou especialmente a partir de uma palestra ? e seu debate subsequente ? sobre cuidado parental e desenvolvimento cerebral de roedores.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

